



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

06/07/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Inflação do Brasil está entre as mais altas do mundo, mostra relatório

O Brasil está perto do topo do ranking dos países que puxam a fila da inflação mundial, segundo relatório divulgado nesta terça-feira (5) pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Na lista de 19 países mais a União Europeia que compõe o G20 (grupo das 20 maiores economias do planeta), somente Turquia, Argentina e Rússia têm inflação acima da brasileira no acumulado em 12 meses até maio deste ano, embora os ocupantes do pódio ostentem taxas muito superiores à nacional.

Enquanto a alta de preços no Brasil alcançou 11,7% no período, a da Turquia disparou 73,5%. As taxas na Argentina e na Rússia atingiram 60,7% e 17,1%, respectivamente.

No relatório ampliado da inflação dos 38 países que fazem parte da OCDE, o índice de preços ao consumidor subiu para 9,6% em maio, em comparação com 9,2% em abril. Isso representa a maior inflação nesse grupo desde agosto de 1988.

Alimentos e energia foram reportados pela organização como setores com relevante contribuição para a escalada dos preços.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 06 de julho.

Salário médio de admissão continua a perder valor

O IBGE apresentou recentemente os últimos dados sobre o desemprego no Brasil que mostrou que a taxa de pessoas sem emprego formal é de 9,8%.

O salário médio de contratação em maio foi de R\$ 1.898, contra um valor de R\$ 1.916 em abril, e de R\$ 2.010 em maio de 2021.

Só o mês de abril deste ano sinalizou aumento no salário médio de contratação, os demais meses deste ano foram de queda no valor.

"Essa queda no salário de admissão já foi até pior. Mas isso não significa que o salário daqui a pouco vai começar a apresentar ganho. Provavelmente, não vai. Quem está entrando no mercado de trabalho, está predominantemente aceitando um salário menor do que se pagava 12 meses atrás", afirma Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Em pesquisa recente realizada pela CNC com 140 profissões que registraram maior volume de contratações, somente oito, o salário de admissão conseguiu bater a inflação do último ano.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 06 de julho.

Greves em defesa de direitos e curta duração predominam em 2021: um terço foi por atraso no pagamento

As greves realizadas no Brasil em 2021 – analisadas pelo Dieese – tiveram entre as principais características a curta duração e o caráter defensivo, isto é, em defesa de direitos. Mais de um terço das paralisações, por exemplo, foi por atraso no pagamento de salários e férias, segundo balanço divulgado nesta segunda-feira (4).

Assim, as paralisações com pautas de caráter defensivo somaram 88% do total, com equilíbrio entre manutenção e descumprimento de direitos. As greves propositivas, por ampliação de direitos, foram 33%. "A reivindicação por reajuste nos salários esteve presente em 28% das greves; e as demandas relacionadas à alimentação (implementação, reajuste ou regularização dos vales/cesta básica), em 26%", informa ainda o Dieese.

"A demanda pelo pagamento dos salários em atraso – a principal entre janeiro e abril – foi relativizada, mas ocupou um importante segundo lugar, de julho a dezembro", afirma o Dieese. "Reivindicações ligadas à segurança contra a contaminação pelo novo coronavírus, que chegaram a ocupar o lugar de proeminência em maio – em meio a um forte surto de Covid-19 –, progressivamente foram saindo da pauta grevista, até se estabilizarem, ao longo de todo o segundo semestre, em um distante terceiro lugar. Já a reivindicação pelo pagamento de reajustes salariais, partindo de um baixo patamar, tornou-se, em maio, a segunda reivindicação mais frequente e, a partir de junho, retomou sua usual posição de proeminência na pauta reivindicatória das greves dos trabalhadores."

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 06 de julho.

Novas regras de atendimento já estão em vigor nas agências do INSS na Baixada Santista

As agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) na Baixada Santista já estão adaptadas às mudanças nas regras de atendimento dos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas, segundo a autarquia federal.

Desde segunda-feira (4), o segurado terá de estar munido de um documento oficial de identificação com foto para ingressar nas unidades.

Os doentes e idosos podem apresentar a carteira de identidade, mesmo que ela tenha rasuras.

Um dos objetivos dessa medida é diminuir o número de acompanhantes nos postos. Caberá ao servidor responsável pelo atendimento decidir sobre a presença de mais de uma pessoa durante a avaliação social.

A principal modificação feita pelo INSS assegura que o cidadão surdo ou com deficiência auditiva pode ser acompanhado pelo seu intérprete ou tradutor da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas agências.

As unidades da autarquia federal localizadas na região estão abertas ao público das 7 às 13 horas. O atendimento da perícia médica ocorre no período da tarde.

Conforme o INSS, a maior parte dos serviços oferecidos é feita mediante agendamento, que pode ser realizado em qualquer dia e horário pelo aplicativo Meu INSS ou no site gov.br/meuinss. O telefone 135 recebe ligações de segunda-feira a sábado, das 7 às 22 horas.

Em caráter excepcional, os postos poderão receber pessoas em situações como a impossibilidade de informação ou de conclusão da solicitação pelos canais remotos ou quando a central 135 não receber a demanda e houver orientação para que o operador direcione o interessado a comparecer a uma agência.

A nova regra dispensa a exigência da apresentação de procuração nas entregas simples de documentos nas agências.

Isso, no entanto, será necessário se o representante tiver de se manifestar sobre o cumprimento de uma exigência.

Ao marcar as oitivas, o funcionário terá de informar se a pessoa vai depor por determinação administrativa ou judicial.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 06 de julho.

Servidores do BC aprovam fim da greve mesmo sem reajuste salarial

De acordo com o Sinal (Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central), em nota, "a decisão da categoria levou em consideração que o movimento cumpriu seu papel - haja vista o envio, por parte da autoridade monetária ao Ministério da Economia, de propostas para a reestruturação de carreira, que envolve aspectos não salariais".

Após o anúncio do fim da greve, o BC comunicou que "com a retomada da normalidade dos trabalhos, as divulgações passadas serão atualizadas assim que possível. Divulgaremos as datas quando forem definidas".

À Folha, o presidente do Sinal, Fábio Faiad, disse que a decisão não significa o fim do movimento. "A mobilização vai continuar. Nós vamos elaborar algumas novas estratégias de luta, infelizmente, não posso adiantar ainda." Novas atividades de mobilização e protesto já estão sendo debatidas pela categoria.

Na véspera da decisão, na manhã de segunda (4), os servidores do BC fizeram um protesto em frente à sede da autarquia, em Brasília. Por volta das 11h, os funcionários formaram uma meia-lua ao redor do prédio, ao som do Hino Nacional, em um abraço simbólico.

Segundo o Sinal, cerca de 300 pessoas marcaram presença na mobilização na capital federal. Também foram realizados atos em Curitiba, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A paralisação foi mantida até o último dia em que seria possível conceder aumento salarial ao funcionalismo público em razão do prazo imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que impede elevação de gasto com pessoal nos últimos 180 dias do mandato.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 06 de julho.